

C E N A C E

O SAPATEIRO DO REI

Musical infante-juvenil, em dois atos, de Laura Gomes

Direção: Edualdo Oliveira

Montagem: Grupo da Gente - C E N A C E

Personagens:

- SAPATEIRO DO REI
- PRÍNCIPE MAGO
- VAIDOLA (Bomosa do Lado)
- FAIRADO
- COLMEIRA
- POLICHINELLO
- TRAFINHO (Bomosa do Falso)
- SOLDADINHO
- MEIACABEIRO DO REI

PRIMEIRO ATO

Cenário: Interior de uma sala modesta. Paredes de madeira. Uma lg sala escurada por uma cortina e luz. Aparelhos de lg pteiro (mesa de trabalho, martelinhos, formos, coisas de papéis, pedaços de couro, etc). Bancos espalhados pela sala.

SAPATEIRO - (Canta e Dança)	Não pago salário
Que vida ingrata	Trabalho primeiro
A do sapateiro	Poi pã escola
Bastado sala	e sou sapateiro
O dia inteiro	Não a escola
Muito escola	Não vejo dinheiro
Não vê dinheiro	lato no escola
lato no escola	Poi é verdadeiro
Poi é verdadeiro E passo sala	

Estico o corpo

E prego a vida

Eu sou um mestre

SAPATEIRO - É muito trabalho para tão pouca recompensa(suspira). Em toda a cidade não há sapateiro melhor do que eu e no entanto vivo na pior miséria. O meu consolo são os meus filhinhos. Estes sim, são minha alegria(sorricinha os bonecos). Eu mesmo eu fiz nos intervalos do meu trabalho. Quantas noites perdi para construir todo este mundo de sonhos.

(Explosão de pólvora seca. Por trás da fumaça surge um Príncipe).

SAPATEIRO - Quem é você? (Treme de medo). Quem é você?

PRÍNCIPE - Ora Senhor sapateiro, não está me reconhecendo? Eu sou o Príncipe Magal (O Príncipe deve ir fazendo porque nos mágicas enquanto fala).

SAPATEIRO - (Fazendo reverência). Desculpe-me sua majestade mas o Senhor me pegou um susto. Como veio parar aqui?

PRÍNCIPE - Sem me pergunte, sapateiro. Esta foi a terceira tentativa que fiz. A Primeira vez que tentei fui parar na China. Logo eu que não sei falar chinês! Na segunda vez fui parar numa espécie de circo em uma terra estranha. Havia um mundo de gente. No meio do circo um bando de marmanjos corria atrás de uma bola. Eles jogavam aquilo de futebol. Junto com eles outros marmanjos corria com um apito na boca. Toda vez que o homem apitava o povo gritava: Ladrão! Ladrão! Ainda que eles não roubado o apito de alguém, mas ninguém prendia o homem. Que gente maluca! Ainda bem que agora, desta vez, deu certo.

SAPATEIRO - Mas o que é que Vossa Alteza deseja?

PRÍNCIPE - Vim ver como estava o seu trabalho. O senhor não sabe que amanhã vence o seu prazo. O seu prazo.

SAPATEIRO - (pagando) A na ahê!

PRÍNCIPE - Meu pai foi bem claro. Assimê cedo ele quer receber os 100 pares de sapatos encomendados, senão o senhor vai ter que balançar na ponta de uma corda.

SAPATEIRO - Na fôrca?

PRÍNCIPE - Até que o senhor compreenda depressa.

SAPATEIRO - Eu ajudo senhor Príncipe. Faço com o Rei. Peça-lhe um prazo maior. Eu não pude fazer os 100 pares de sapato em apenas uma semana. O senhor sabe, eu trabalho em risco.

PRÍNCIPE - Isto é impossível. O senhor sabe que o velho já está caducando e quando vítima de uma coisa tem que ter um ou dois que... mas quantos pares de sapato o senhor já fez?

SAPATEIRO - 120

PRÍNCIPE - UUUUUUUUU!!! O segundo está defei.

SAPATEIRO - Cidadinho de meu paiçõe.

PRÍNCIPE - Vamos pensar numa solução.

SAPATEIRO - Eu já não consigo pensar, Sr. Príncipe. Foi uma coisa na que eu não durmo de tanto trabalhar.

PRÍNCIPE - E se a gente comprasse o que falta em outros sapateiros?

SAPATEIRO - Viva! Viva! (Pula de alegria) Oh! Mas não dá certo.

PRÍNCIPE - Porque?

SAPATEIRO - Por conta da marca registrada. Veja (mostra uma sola) "made in qui". Feito aqui. O Rei descobriria logo.

PRÍNCIPE - E não dá certo. Acho que vou fugir a casa.

SAPATEIRO - E eu que já estou na "fossa"... Mas espera aí. O Sr. não é mágico, é militeirista o Sr. Fazer uma pessoa de mágica, invocar os espíritos... quem sabe?

PRÍNCIPE - Deixe isto de lado, sapateiro, eu só invoco espíritos de porco. Sou mágico mais frustrado do mundo. Tudo que eu faço dá errado.

SAPATEIRO - Mas, também, que espécie de mágico é o senhor?

PRÍNCIPE - É que eu frequentei o curso de mágica lá do Castig
le mas a velha morreu, a velha mágica meu professor, e
eu só tenho a metade do curso. Toda vez que eu me en
to a fazer mágica só confusão. Outro dia na frente de
toda a classe, aconteceu uma que eu não gosto de me
lembrar.

SAPATEIRO - Conta logo homem.

PRÍNCIPE - É que fizemos visita. Meu pai chamou os criados para i
me buscar mais visita na adega, aí eu disse: "Nada dig
se, eu ajuto a situação". Comecei a fazer uns passos
de mágica e de repente...bom!

SAPATEIRO - Apareceu o vinho.

PRÍNCIPE - Que nada. Começou a chover tartaruga dentro do Casti
le. Cada uma deste tamanho. Era cada tartaruga na q
baga que toda mundo ficou de nariz mole. O senhor já
pensou o que poderia acontecer aqui?

SAPATEIRO - É já vê que estou frito mesmo.

PRÍNCIPE - Frito não, enfiado.

SAPATEIRO - Não brinque. Não vê que eu estou aflito. Fobos dos
meus filhinhos. Vão dizer coisas ruins, tudo.

PRÍNCIPE - Que filhinhos?

SAPATEIRO - Estas bonecas que o senhor vê. Eu mesmo os fiz. O
Sr. não gosta delas?

PRÍNCIPE - Certo, mas é pena que não sejam gente para ajudá-lo.

SAPATEIRO - O que fazer? O que fazer?

PRÍNCIPE - (grita) Já sei. Vou dar um pulo no Castelo a ver
livres de professor. Pode ser que eu ache a solução.

SAPATEIRO - Vá logo Sr. Príncipe, vá logo antes que eu tenha um
troço (outra ruína da fogueira. O Príncipe desaparece)...
Tomara que ele não faça bobagens e volte logo... que
camação... vou desmentir um pouco enquanto ele não
volta. (sol de raios).

AS LUCES SE APAGAM: PASSADO CERTO TEMPO SURTE O PRÍNCIPE - CANTAR
DO E DANÇANDO

Se eu pensasse	Quem lê nos livros	Não faço mágoa	Vou acabar
Seria carente	Sabe a lição	de qualidade	Com esta lero-ler
E o sapateiro	Tejam você	Agora eu sou	Aprendi tudo
Levaria breca	Se não tenho raio	Mago de verdade	Fago o que quero
(refrão)	(I)	(II)	(III)

PRÍNCIPE - Olá! Cadê o sapateiro (procura por toda sala). Sapatei-
rei sapateiro! Onde ele se meteu? (pergunta para as
crianças. (Saí de casa e voltei). Cuidado, está dormin-
do. Ele está muito cansado. É melhor assim. Ele não
atrapalhará o serviço. O sono dele é muito pesado. É
capaz de quebrar a cama. Bom, vou dar vida a estes be-
bados, assim eles trabalharão enquanto o sapateiro-dormir
cansa. Que surpresa ele vai ter quando acordar. Agora
vamos ver. Cinco, quatro, três, dois, um, pronto!!!
(um silêncio. Os bonecos começam a mexer)... Pronto... e
tiram os braços. (BONECOS CANTAM E DANÇAM).

PRÍNCIPE - Vamos todos acordar	PALHAÇO- E eu sou o palhaço
Não sou o que fazer	sei cantar muita lero-ler
Vamos todos trabalhar	O que vier ao traço
Até o dia amanhecer	endo muita cambalhota
(I)	(II)

VAIDOSA- Eu sou a vaidosa	TRAPINHO- Eu sou o Trapinho
Todos olham para mim	Sou feio como que
Se sou a mais formosa	Mas no trabalho
O sapateiro quis assim(III)	Sou valente pra valer(IV)

COLOMBINA- E eu a Colombina	BOLEADO- Eu sou o Boleado
Sou bonita, sou fofoca	Sou homem que não boboca
Sou artista fina	Quem se meto pra não lobo
Ballerina de primeira(V)	Mas logo se cala(VII)

POLICHINELLO - Eu sou Polichinello TODOS-Vamos todos festejar
 Sou o mais desembaraçado A alegria de viver
 Fecho todos os chancelos Vamos todos trabalhar
 Pois sou um rapaz folgado(V) Até o dia amanhecer(VIII)

PRÍNCIPE - Vamos logo, minha gente, não é obra. Quem vai passar a noite nas celas?

POLICHINELLO - Eu vou. -

PAIÃO - Eu vou.

SOLDADINHO - Que ninguém se atreva. Quem vai passar a noite sou eu.

PAIÃO - Sou eu.

POLICHINELLO - Sou eu.

SOLDADINHO - Ah, é! pois bem.(Dá um tiro para o ar correm. Muita confusão e atropelo).

PRÍNCIPE - Chega de bagunça. Quem manda aqui sou eu!

PAIÃO - Sou eu!

POLICHINELLO - Sou eu!

SOLDADINHO - Sou eu! (Vai dar outro tiro. O príncipe tira-lhe a espingarda).

PRÍNCIPE - Chega!

TRAIÇÃO - Os homens são todos iguais. Nunca pensam na gente. Este serviço de passar noite só pode ser mesmo, pois é serviço que leva. Quem é que vai contar as noites, pregar os pregos, enfiar os cordões, tudo! Vocês não se engasgam?

COLOMBINA-Isto mesmo. Quem vai passar a noite sou eu!

TRAIÇÃO - Sou eu!

VAIDOSA - Sou eu!

COLOMBINA - Sou eu!

PRÍNCIPE - Chega! Vou acabar ficando sozinho. Os vocês acabam com isto ou eu vou bater todo mundo morto.

SOLDADINHO - Pode deixar comigo. Eu boto eles na cadeia.

VAIDOSA - Lá vem o enforcado.

SOLDADINHO - Olha Príncipe, eu vou bater essa lambiunguinha atrás das grades.

TODOS - Lambingões.

VAIDOSA - Isto é nome dele?

COLOMBINA - De quê?

TRAFINHO - Mais feio que este não existe. Aliás até que lhe fica bem.

VAIDOSA - (Abre o baixeiro) BEM, ele me chamou de lambão...lambão.

TODOS - L a m b ã o é g ê i o .

PRÍNCIPE - Eu que fui ao meter.

POLICHINELLO - Eu acho que a gente é que devia botar este soldado em casa.

COLOMBINA - Ele defende o decoro desta casa.

TRAFINHO - Desta casa não. O decoro dela, isto sim.

PAIÃO - Vamos processá-lo por crimes ao poder da dona aqui presente.

VAIDOSA - Isto não é hora de discutir.

SOLDADINHO - Se é discurso, é confisco. Botem preso!

PRÍNCIPE - Cale a boca.

SOLDADINHO - Eu sou autoridade aqui dentro. Confisco é proibido por lei.

VAIDOSA - O Sr. está querendo tirar o corpo fora. Eu acho que o senhor se põe desculpas minha moral foi ultrajada.

SOLDADINHO - Utra o quê?

TODOS - U L T R A J A D O .

SOLDADINHO - Vou anotar está palavra, se for subversiva, vai todo mundo pra cadeia.

PAIÃO - Se o senhor não parar com isso, o senhor é quem vai ir pra cadeia. Vai é para o hospital.

POLICHINELLO - Isto aqui vai dar um boletimê danado.

TRAFINHO - É que é isto?

POLICHINELLO - Neologismo.

TRAFINHO - Ué! Ele me chingou. Foi ultrajado.

PAIÃO - Até você Polichinello?

POLICHINELLO - Cale a boca paião.

PAIÃO - Paião é a ...ê, sou eu mesmo.

COLOMBINA - Sociologismo. Éis quis dizer que inventou uma palavra nova. Éis quis dizer que isso vai acabar em confusão. Hein-ff-ff quer dizer confusão.

TRAPINHO - Ah! Ainda bem.

SOLDADINHO -Olha, eu gostei esta também. Quero ver se é verdade.

VAZIOSA - (Grita) Ahhh...

TOCOS - O que foi? O que foi?

VAZIOSA - Nada foi só pra chamar a atenção.

PRÍNCIPE - Como é minha gente... o tempo está passando.

FALHAÇO - Hoje tem macielada?

TOCOS - Tem sim senhor.

FALHAÇO - Hoje tem goiabada?

TOCOS - Tem sim senhor.

TRAPINHO - Hoje tem trabalho?

TOCOS - Tem sim senhor... caprito de porco.

TRAPINHO - Força não. Força. (Todos cantam e dançam enquanto trapinHO dança).

HOMENS - O trabalho ensina-se a quem trabalha.

MULHERES - É mais ensina-se a quem não trabalha
As coisas ensinam-se

TOCOS - a.a.a.a.a.a.a.a.a.a.a.a.
Num mundo de senhor

Vamos trabalhar
Felizes, risinhos

Sempre a cantar.

HOMENS - O trabalho é tudo
Que se pode fazer

MULHERES - Quem tem saúde
Pode adoecer
(RIRÃO)

HOMENS - O trabalho não ensina
A quem quer trabalhar

MULHERES - Mas quem não desceusa
Mas pode sofrer
(RIRÃO)

ROBERTO - Quanto mais se trabalha

Mais se tem que lutar

MULHERES- Se não atrapalha

Podemos parar

(Os três personagens se movimentam cruzando o palco. Um vão às calças, e tiram solas. As mulheres solam. Outros marciam com ritmo rítmico).

PRÍNCIPE - Soldado.

SOLDADO - (Fazendo uma contabilidade). Pronto.

PRÍNCIPE - Quantos pares de sapatos já temos prontos?

SOLDADO - 233.

VAIDOLA - Que bom, só faltam agora 267 pares.

SOLDADO - Esta não. Faltam 277 pares.

VAIDOLA - Ele cismou mesmo com a minha cara. Faltam 267 pares.

SOLDADO - 277.

VAIDOLA - 267.

SOLDADO - 277.

VAIDOLA - Desista já vi que o senhor não sabe fazer contas.

SOLDADO - A senhora é que não sabe. Se 100 a gente tira 233.

Tira 3 de 10, ficam 7, tira o outro 3 de outro 10.

ficam outros 7. Total final 277.

VAIDOLA - Ah, é. É o 3 que os tiros emprestado do 1º 10 para o 2º

SOLDADO - Ninguém tira nada emprestado. A gente pede emprestado. Quem tira está roubando. Quem rouba é ladrão. E se a senhora tirar vai preso.

PRÍNCIPE - A sola está acabando. Columbiana, quer fazer o favor de apunhar umas solas lá dentro.

COLOMBIANA- Pois não.

POLICHINELLO-Aí meu dedo!

PRÍNCIPE - O que foi?

POLICHINELLO-Foi o Falhaço que deu uma martelada no meu dedo.

SOLDADO - Sr. Falhaço, esteja preso por agressão. (Polichinello

e o Palhaço dá uma martelada no cabeça do soldado)

COLOMBINA- (Gritando) Aaaaaaa... (Confusão. Todos correm).

TODOS - O que foi?

COLOMBINA- Catástrofe, desastre, ignomínia.

SOLDADO - Estou assustado.

TODOS - O que foi?

COLOMBINA- Acabaram-se as coisas.

TODOS - Onde?

PRÍNCIPE - Não há de ser nada pessoal, eu ajuto isso. Vou ter que sair, espero que vocês não façam bobagens na minha ausência. Continuam o trabalho (desaparece).
(Todos continuam a trabalhar).

TRAPINHO - (Grita) Oh, oh.

TODOS - O que foi? O que foi?

TRINDELA - Nada, ela está querendo chamar atenção.

TRAPINHO - Catástrofe. Desastre. Ignomínia. (Gritando a Trindela)
Uma pulga no mordido.

POLICHINELLO - Onde?

TRAPINHO - Ora bolas, ali. (Apontando o lugar onde está sentada).

SOLDADO - Eu vou prender esta pulga.

PALHAÇO - Isto eu devo.

SOLDADO - O senhor está me desorientando?

POLICHINELLO - Ele não está desorientando. O senhor vai ter que f]icar calado.

TRAPINHO - Gentil. Basta eu gostar. (Todos continuam o trabalho).

PALHAÇO - Al meu dedo.

POLICHINELLO- É o grito de vingança.

PALHAÇO - Ah, é. Pois tome. (Dá uma martelada no joelho do polichinelo).

POLICHINELLO - Tome. (Dá outra martelada).

PALHAÇO - Tome.

POLICHINELLO - Tome.

SOLDADO - Os dois estão presos por provocarem conflitos

FALHAÇO -

POLICHINELLO - Tome. (Dão uma martelada na cabeça do valdeio que cai desmaiado).

TRAFINHO - Mas isto é uma falta de respeito à autoridade do distinto.

POLICHINELLO - Você quer aproveitar e dar uma martelada nele?

TRAFINHO - Eu sou uma frágil donzela, não sou uma principessa.

SOLDAO - (De inventando) Vou apertar mais um.

FALHAÇO - Acho bom o senhor parar, senão vai ter que escrever um diccionário.

VAIDOSA - (Canta e dança) (Como se fosse uma lria de ópera).

Oh, é tão bom ser formosa

Tudo se torna um prazer

(Tudo se torna um prazer).

A vida é maravilhosa

Quanto alegria em viver.

VOCALISTA - Oh, oh, oh, oh, oh, oh, oh, oh, oh.

São cantares de passarinhos

Um mundo todo de cores

e a beleza dos cantinhos

Enfeitados por todas as flores

Estando eu tão contente

É tão gostoso cantar

Tudo é diferente

Fala viver é sonhar

POLICHINELLO - O que é que deu nela?

TRAFINHO - Deve ser dor de barriga.

VAIDOSA - É, a barriga não leva a tudo, inclusive a dizer burri-
co.

TRAFINHO - Eu, Ela está se provocando. Eu vou acabar perdendo a linha.

VAIDOSA - Cuidado senão você vai ficar toda descontrolada.

TRAFINHO - Eu vou deixar esta metida cabeça de tanto parar no

COLOMBINA - Beiram Trapinho. Eu apunho a unha. (vai)

VAIDOLA - Ah!! Ah! !

PALHAÇO - Pronto lá está ela querendo chamar a atenção de
você.

VAIDOLA - Que infelicidade.

PALEIÇO - Desembucha logo.

VAIDOLA - Meu amorzinho.

PALHAÇO - Onde?

VAIDOLA - Ora, bem do meu dedo.

TRAPINHO - Bem feito, isto é para você aprender onde não deve
meter a mão.

POLICHINELLO-Vamos procurá-la.(Desce do palco, etc...)

COLOMBINA - Não fique triste, vaidosa, nós o encontraremos.

SOLDADO - Isso está se parecendo muito.

COLOMBINA - Não é possível.

PALHAÇO - É possível sim.

SOLDADO - Estejam todos prontos para investigações.

POLICHINELLO-Investigações??? Está aqui eu que vou investigar. (Tira o
caderno de anotações e mostra).

SOLDADO - Quem é o suspeito?

TRAPINHO - Nunca ouvi falar nele.

PALHAÇO - Quem sequestrou a mãe dela foi o Polichinello.

POLICHINELLO-Você está me chamando de ladrão? (Avança para o P_g
Ela e luta coreograficamente. Vence o Polich)
só que conta a dança).

Ninguém me chama de ladrão Aprender sou bobalhão

Fiz alguma confusão É que é um bobalhão

Sou direito, sou legal Esta é sua lição

É na luta sou o tal Não me chama de ladrão

(1)

(11)

Tio agora sou palhaço

Qual a força do meu braço

É só para aprender

Não se acusa sem saber.

FALHAÇO - Mas, eu não chamei ninguém de ladrão.

COLOMBINA - Mas insinuou e basta. Nunca mais quero saber de você.

FALHAÇO - Não, não não, eu só disse que ele havia sequestrado a mãe da Vaidosa. Só isto.

VAIDOSA - Foi sim. Acho que vocês foram precipitados. Ah! ...
Agora me lembre. Eu tirei o anal para passar a noite nas vozes.

TRAPINHO - Vim só que confusional!

POLICHINELLO - Pode meter esta Sr. Saldade, porque esta não engraça.

SOLDADO - Então todos livres, mas não quero ajustamentos. Vamos ao trabalho. (Todos se movimentam)

FALHAÇO - Colombina, como é? Já me perdura?

COLOMBINA - Não sei, ainda vou pensar.

TRAPINHO - Não vai pensar coisa nenhuma, deixa de ser frígida teia. O Falsozinho não foi por mal.

FALHAÇO - Trapinho, eu não estou te conhecendo.

TRAPINHO - Eu não me lembro de fazer nenhuma operação plástica.

COLOMBINA - Está bem vamos esquecer tudo isso. (Dá as mãos ao Falsozinho)

POLICHINELLO - (Ao Saldado) Por que o senhor está tão triste?

SOLDADO - É que eu sou um frustrado.

POLICHINELLO - Por que?

SOLDADO - O senhor ainda não notou? É que eu não consigo prender ninguém.

POLICHINELLO - Sr. Sr. Saldado, o senhor querendo eu arrumar uma bonita confusão para o Sr. nos meter no cadeia.

SOLDADO - O Sr. jura que vai arrumar mesmo?

POLICHINELLO - Jura. É que o Sr. prefere? Uma greve, uma passeata, um discurso ou uma briga?

SOLDADO - Qualquer coisa serve.

POLICHINELLO - Deixe comigo.

SOLDADO - (Canta e dança)

Esquerda, direita	Estou muito contente
Esquerda, direita	Com isto eu acabo
E depois voltar [refrão]	Vão ver quem é valente
As pernas não apêta	Vai haver o diabo (II)
E depois vos desmanças (I)	

III

Hoje eu vou ter
uma boa distração
esses caras vão sofrer
nas grades da prisão

VAIDOSA - TRAPINHO?

TRAPINHO - O que é nos lombo-lombo?

VAIDOSA - Pare de implicar que o assunto é muito sério.

TRAPINHO - O que foi?

VAIDOSA - Eu acho que o Soldado e o Polichinelo estão tremendo de alguma coisa. Veja só o Soldado como está tão alegre. Ele nunca foi assim. Por aí vem coisa.

TRAPINHO - Será que deu algum ataque de inteligência em você? O que é que a gente pode fazer?

VAIDOSA - Não sei. Acho bom a gente pensar depressa.

TRAPINHO - É: Eu acho que não vai ser possível.

VAIDOSA - Por que?

TRAPINHO - Como é que a gente vai pensar? O sapateiro não botou o cérebro na sua cabeça.

POLICHINELO - Ela disse que o sapateiro não botou o cérebro na sua cabeça.

VAIDOSA - Eu sei é que ele não botou.

TRAPINHO - Você tem é inveja da minha inteligência.

POLICHINELO - Ela disse que você tem inveja da inteligência dela.

VAIDOSA - Ora veja só. Um mulambo deste.

POLICHINELO - É: Ela te chamou de mulambo!

TRAPINHO - É você que brasa enfeitada!

POLICHINELO - Ela te chamou de brasa enfeitada!

COLOMBINA - Mas o que é isto?

TRAPINHO - Não se meta não, crede sobre prá você também.

COLOMBINA-Mas eu só estou querendo contornar a situação.

TRAPINHO -Contornar não. Você está querendo é contornar a situação (Pode cortar ou armar a briga a partir daqui, prendendo a soldado no final da briga; e, fazer a peça em apenas um ato).

PALHAÇO - Mas é que foi que houve?

POLICHINELLO-Ainda nem começou.

PALHAÇO - O que é então que vai haver?

SOLDADO - Ora... Já está esquentando.

VAIDOSA - Este aí está querendo por toda a gente no fogo.

SOLDADO - No fogo não. Na cadeia.

VAIDOSA - Será que o senhor não pode pensar noutra coisa?

POLICHINELLO-Este aí não tem o que pensar. Eu penso por não.

PALHAÇO - Olha lá no teto.

(O Polichinello olha por cima. O palhaço pega um prato de sopa e entrega na casa do Polichinello, este revida. Se forma uma confusão. O soldado apita. As danas dormiam).

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

(Todos os personagens em cena, menos o soldado. O lapateiro com tinas dormindo).

PRÍNCIPE - Que papelle de velho. Banteu eu sair para isto virar bagunça. É uma vergonha. Você não tem a menor consideração pelo lapateiro.

VAIDOSA - Mas não trabalhamos o tempo inteiro.

PALHAÇO - É claro que houve umas confusõeszinhas, mas não por julicou em nada o nosso trabalho.

COLOMBINA- Quem causou tudo isso foi o polichinello.

POLICHINELLO-Eu não. Foi a Vaidosa.

VAIDOSA - Você não se esvergonha? Arrear uma duna inocente ... Quem causou tudo isso foi o Trapinho.

TRAFIMBO - Eu não digo que esta dona está de marcação comigo. O culpado é o Palhaço.

PALHAÇO - Olha aqui, eu sou palhaço sim, mas nem tanto. A culpa foi sua
(Aponta para o Polichinelo)

POLICHINELO-foi sua (aponta para Trafimbo)

TRAFIMBO - Foi sua (aponta para Colombine)

COLMBINA- Foi sua (aponta para vaidoso) Vaidoso.Todas cantam e dançam

TIRES - A culpa não foi nossa! Ou foi de todos nós

Trabalhamos em silêncio! Não se ouvia a nossa voz.

POLICHINELO-Inquanto eu trabalhava...

PALHAÇO - ... martelava o meu dedo.

TRAFIMBO - É a Colombine.

TIRES - Namorava em segredo.

COLMBINA- A dona vaidosa...

TIRES - Incendia o meu amor

POLICHINELO - De lábio foi acusado,

PRÍNCIPE - Isto aqui é uma labial.

TRAFIMBO - Polichinelo e Palhaço

VAIOSO - Brigaram por valer.

POLICHINELO-Mô foi uso de meu braço

PALHAÇO - É como cria nos quatro(ões: Eu sou valente como quê).

PRÍNCIPE - Épa: Cadê o valente?

VAIDOSA - Pois é senhor Príncipe, foi ele o culpado de tudo.

PALHAÇO - Ele estava subvertendo a ordem.

TRAFIMBO - Ele foi um bagaço.

POLICHINELO- E não bagaçoava o corao dele.

PRÍNCIPE - Onde está o valente?

COLMBINA- Ele está...tá, está...tá... tá...

TRAFIMBO - Irmão de tá... tá... tá.... O valente do Príncipe, está preso.

PRÍNCIPE - Preso?

PALHAÇO - Ele queria prender todo mundo, então não prenderam ele.

PRÍNCIPE - Onde?

COLMBINA- No banheiro.

PRÍNCIPE - No banheiro?

TRAFIMBO - Ele foi fazer pipi...

FIDE - Trapinho!

TRAPINHO- É não e trancamos lá dentro.

VAINHA - Ele chegou tanto que eu fico entorpecida só de pensar.

FIDEL - Cada império que não tinha tamanho.

TRAPINHO- Mas eu decorri todos eles. O ser, quer que eu repita?

PRÍNCIPE- Nada disso. Tente de ir visitá-lo já e já.

(Saem palhaço e polichinelo. Trazem o soldado)

SOLDADO- Isto é um acidente. Foi vilipendiado.

FALSAÇÃO- Ué. O que é que deu nele? Será que deu algum ataque de inteligência? Está falando difícil...

POLICHINELLO- Eu acho que ele se inspirou lá dentro.

SOLDADO- Senhor Príncipe, saia que eles se retiram.

POLICHINELLO- O Sr. não saia nada. Ele queria que eu arrumasse uma confusão para prender alguma. Disse que estava frustrado não acabamos com a frustração dele.

PRÍNCIPE- Bom minha gente, as coisas estão aí. Vamos continuar o trabalho que o tempo está passando.

(Surge o lapateiro. Todos os bonecos se assustam e ficam imóveis. O sapateiro suspira, estremece e toma. Os bonecos orientam para passos. Ele vai até a platéia e um dos bonecos o trás de volta).

VAINHA- Que acato. O pobre velho não poderia até ter um troço de descobertas que não adquirimos vida. (Todos voltam a trabalhar).

TRAPINHO- Ai meu braço.

PRÍNCIPE- O que foi que houve?

TRAPINHO- O meu braço não se move mais.

PRÍNCIPE- Deixe-me ver. Ele está desconhecido.

VAINHA - Sr. Príncipe, se posso ajudá-lo?

TRAPINHO- Não lá. Eu não tenho confiança em você.

VAINHA - Puxa Trapinho, você acha que eu faria mal?

TRAPINHO- Eu não acho não, tenho certeza. (grita) Ananias, ananias, ananias, ele vai me matar.

COLUBINA- Pode deixar que eu ajudo.

PRÍNCIPE- Está bem, mas andem logo com isso.

(Os atores pagam trapinão e a cabeça na mesa)

VAIDOSA - (Coloca um avental de médica) vamos operá-la.

FALSAÇO - Anestesia peridural. (bota o sapato no nariz de trapinão)

TRAPINHO- Ai! Que chulé! Achou!

FALSAÇO - Não deu resultado. Anestesia raquidiana. (dá um martelo de na cabeça de trapinão).

TRAPINHO- levantando a perna demonstrando que foi só)

VAIDOSA - coágulo!

COLEMBRINA-(Sobre uma bola). Pressão, coágulo.

FALSAÇO - (Coloca a bola cheia na boca de trapinão)

VAIDOSA - Podemos operar. Histuri...

TODOS - Participem - Histuri!, histuri!...

VAIDOSA - Sem coágulo. (Tira um coração de pano, pedaço de pauzão)

TODOS - Sem coágulo. Olha aqui uma placa de ferro, esta lata...

VAIDOSA - Sutura.

TODOS - Sutura...sutura...

VAIDOSA -(cantando) pronto se não fosse a meu caro: de corte e vag
tura e sutura. e Trapinão estava morto!

TRAPINHO- Estou em forma monumental! (entra a médica e trapinão co
ta e dança).

Estou um trapo minho

Desta vez quero desabo

De dar duro no batente

De dia ainda me acabo (II)

SEPELE - Ditem todos que sou Saladeira

Mexiriqueira e o diabo.

Guardo quietinha esta minha ilusão

Mais ela acontece que um quisto.

O tempo aqui está ficando quente

Isto vai dar muita confusão

Vou mandar toda esta gente

Ir beber café. (III) (FALANDO TODOS UMA BADEIRA)

PRÍNCIPE- Chega de briga. Oh pestinha difícil.

SOLDADO - Na qualidade de contador oficial, devo informar que já temos 433 pares de sapatos prontos.

VAIDOSA - Oh! Que bom só faltam 67 pares.

SOLDADO - Alto lá! Faltam 77 pares.

VAIDOSA - 67.

SOLDADO - 77

VAIDOSA - Ah, vou dar um sinque.

TRAPINHO- Oh logo de uma vez (BATEM A PORTA, TOCOS CORREM);

PRÍNCIPE- Depressa. Todos fiquem em seus lugares. Ninguém se mexa.

(O PRÍNCIPE TRÁ O MENSAGEIRO).

MENSAGEIRO-Oh, Sr. Príncipe, eu não sabia que o senhor andava por estas bandas.

PRÍNCIPE- Eu não peço bandas que eu quero. É que é que o senhor, veio fazer aqui?

MENSAGEIRO-É que o Rei mandou eu fiscalizar o serviço. Ele quer saber se tudo está em ordem.

PRÍNCIPE- Eu já estou cuidando disto.

MENSAGEIRO- Então muito Sr. Príncipe, mas ordens são ordens.

PRÍNCIPE- E eu ordens que você só dando o pira daqui já e já.

MENSAGEIRO-(Olha para Trapinho) Mais que boneca mais horrenda!

(Trapinho dá uma bofetada no Mensageiro) (ASSUSTADO)

Não é possível!

PRÍNCIPE- O que foi?

MENSAGEIRO- Eu juro que está boneca me deu uma bofetada.

PRÍNCIPE- (Vai até vaidosa e faz biii biii. Ela dá uma uma dentg... da no dedo do mensageiro) Ah...Ah!!!

PRÍNCIPE- O que foi que aconteceu?

MENSAGEIRO-Esta boneca me deu uma dentada no dedo. Por aqui tem coisa(vai até a vaidosa e lhe dá uma catocada)

SOLDADO - Boneja pronta.

MENSAGEIRO-Ele falou, ele falou...

PRÍNCIPE- Acho que vou ter que mandá-lo para um hospital.

MENSAGEIRO-(Faz uma careta para o príncipe e ele dá uma cambalho - ta). Não é possível, não é possível.

(TODOS OS HOMENS VÃO CERCANDO O MENEAGEIRO E ESTE VAI FICANDO CADA VEZ MAIS APANHEADO).

MENEAGEIRO- Estou ficando biruta, estou ficando biruta. (Sai correndo, sai assustado. Socorro!)

TRAFINHO - Temu papulo.

FRISAÇÃO - (Canta e dança)

Quem mete o seu nariz	Quem é muito avareta
Onde nunca foi chamado	Ou então interessado
É sempre um infeliz	Acaba sendo a coisa preta
Acaba contrariado(I)	Vê-se logo perseguido(II)
Quem fatura em todo canto	
Quem fatura em todo lado	
Faz de logo o encanto	
Fica logo desolado (III)	

COLOMBINA- Por que o senhor, Sr. Príncipe, não transforma esse meu sapinho em anão? Nunca vi sujeitinho tão burro!

SOLDADO- Deixa comigo. Eu meto ele na cadeia.

VAJIDOLA- Esse sujeito está com poeira. Porque você não vai cortar um psicanalista?

SOLDADO- O que é isso?

POLICHINELLO- O senhor não sabe o que é um psicanalista? É muito simples. Deita-se aqui no meu divã. (Indica o divã - deita-se - na mesa de trabalho). Agora relaxe. Está bem relaxando?

SOLDADO - Sim.

POLICHINELLO- Agora vamos a uma perguntinha. O senhor tem mãe?

SOLDADO - Tenho sim.

POLICHINELLO- É gostosa dela?

SOLDADO - Gosto muito dela.

POLICHINELLO- Qual é o nome dela?

SOLDADO - Jocaste.

POLICHINELLO- O Pai só pode ser o Édipo... (Ao Soldado) Agora vamos fazer uma associação de ideias... qual?

SOLDADO - Anil.

POLICHINELLO- O verde?

SOLDADO - Oliva.

POLICHINELLO-Pronto, agora o senhor se sente melhor?

SOLDADO - Sim, se sinto bem melhor...

POLICHINELLO-Pois bem, agora me pague e adreu problemas...

SOLDADO - Adreu dinheiro, isto sim.

(música condutiva de fundo)

COLOMBINA-Palhaço, quando tudo isto acabar o que será de nós?

PALHAÇO - Ora minha querida, ficaramos quietinhos no nosso cantinho um olhando para o outro. Quando acalmar, e a luar a penetrará pela janela e a deixará toda pronta e nós guardaremos felizes boas recordações destes momentos.

COLOMBINA - Mas eu acho injusto a gente perder a dilcita de continuar vivendo...

PALHAÇO - Minha amada, nós somos bonitos e temos que nos contentar. Aqui estamos protegidos pelo amor do Sapateiro. Lá fora seríamos esmagados por mãos que acham que somos simples brincadeiras.

COLOMBINA - E se nós possuirmos ao Príncipe que nos pague de aj gica nos restasse uma noiva de sonhos para um aj de bem longe daqui. Quem sabe talvez na lua...

TRAPINHO - Ah, chegaria um Sapateiro e bombo, bem em cima da cabeça de vocês.

VAIDOLA - Oh!Trapinho. Você estragou tudo eu estava tão comovida fiquei pensando em mim e o polichinello em você e o aj dadinho...

TRAPINHO - Você é mesmo minha inimiga

VAIDOLA - Ora, no fundo a solidão é um bom sujeito é só saber levá-lo.

TRAPINHO -E você acha eu vou andar por aí carregando a solidão? Você não acha que ele é pesado?

COLOMBINA - Você estava falando de mim

VAIDOLA - Por que? É proibido

VALDOZA - Por que? É proibido

POLICHINELLO - Puxa, o quarto onde estão os sapatos estão numa
bagunça até parece que houve uma revolução lá dentro

TRAPINHO - Ainda tem que a soldado não estar aqui, então ...

COLUMBINA - Ufa! Acho que já devemos estar no fim, polichinello
vê lá dentro e conta os sapatos.

POLICHINELLO - É prá lá. (Vai saindo e dá um esbarão no soldado
que vai entrando).

SOLDADO - A ordem será mantida.

VALDOZA - Trapinho, aproveite agora para conquistá-lo

TRAPINHO- Soldadinho, S.O (Fica os olhos)

SOLDADO - Eu hein, sei sim.

POLICHINELLO (Gritando) Mistério, suspense, crise, desolação.

TODOS - O QUE FOI ?? !!!!!!!

TRAPINHO- Sim deve estar vendo jornal.

POLICHINELLO- Os sapatos sumiram

PRÍNCIPE - Não pode ser

POLICHINELLO- É, mas somiram

TODOS - Não !!!

(O soldado fica imóvel olhando todos com indiferença)

VALDOZA - Onde terão ido?

TRAPINHO - Desde quando os sapatos andam sozinho?

COLUMBINA - COITADO DO SAPATEIRO?

TRAPINHO - Não não vai ficar assim não, Polichinello, se dá
um boné, um , um óculos, um cachimbo e uma lente

POLICHINELLO- Para que?

PALHAÇO - Você já viu algum mistério ser resolvido sem
detetive?

PALHAÇO - Desde agora

PRÍNCIPE - Aqui tem coisa.

VALDOZA - Vamos procurá-los.Eles devem estar por aqui.

PRÍNCIPE - Vamos, procurem pelo lado de lá e nós vamos procurar
desse lado (TODOS SAÍM PROCURANDO)

POLICHINELLO - Acharam alguma coisa?

TRAPINHO - Nada.

PALEAÇO - Por aqui também não há nada.

COLUMBINA - Coitado do sapateiro.

VAIDOSA - Pare de se lamentar. Ajude-nos (Olha para o soldado). Espere aí. ACRILO. ACRILO.

TODOS - (Correndo para a casa) ONDE? ONDE?

VAIDOSA - Achei a solução do problema.

TODOS - Oh

VAIDOSA - É sim. Olham aí para a cara do soldado.

TRAPINHO - Ué, o que é que tem a cara dele?

VAIDOSA - Está na cara que ele é o culpado.

PRÍNCIPE - Soldado, o que foi feito dos sapatos?

SOLDADO - Sen. Sr. Príncipe, o Polichinello disse que lá dentro estava uma bagunça que parecia que tinha havido uma revolução. Logo, eu prendi os sapatos.

PRÍNCIPE - Onde o Sr. prendeu os sapatos?

SOLDADO - No banheiro.

PRÍNCIPE - Por que o Sr. não disse logo antes de procurarmos?

SOLDADO - Não sabia se perguntou.

PRÍNCIPE - Ai, muita paciência (TODOS VOLTAM AO TRABALHO)

POLICHINELLO - Trapinho, experimente estes sapatos enquanto eu experimento estes. Vamos ver se eles estão bons.

TRAPINHO - São um amor.

(TODOS CANTAM)

I
 Tac, tac, tac, tac
 Bate sapatinho bom
 Tac, tac, tac, tac
 Se tiver prego (ruído)
 Arrancamos com o alfinete

Com estes sapatinhos
 Não precisa coquear
 Eles vão indo sozinhos
 Você logo vai gostar.

II
 Com estes sapatinhos
 A gente vai onde quiser
 Com estes sapatinhos
 Já não douz quem não quer

III
 Como é bom divertido
 É tão bom sapatear
 Perde-se o sentido
 A girar sempre a girar.

- FALHAÇO - É parece que os sapatos são mesmo formidáveis
- COLOMBINA - É por um sapatinho desse que eu mais almejo
- SOLDADO - Esta palavra eu tenho que usar
- POLICHINELLO- Como é que o rei aí? Parece que já dá para escrever um romance
- TRAPINHO - Então coloque aí Falhaço e Colombina
- SOLDADO - Por quê?
- TRAPINHO - Ah, o Sr. não vai escrever um romance? Então em matéria de romance esses dois batem qualquer um.
- VAIDOSA - Ah, aí (Suspirando) Eu daria tudo para ser a heroína de um romance
- TRAPINHO - Se eu fosse você deixava o Polichinello de lado e ficava com o soldado. Você tem que se mexerem, não tão enjardados.
- VAIDOSA - Despretado aí está falando assim porque não conseguiu conquistar o Sr. Soldado (Trapinho avança para ela).
- PRÍNCIPE - Furem com isso já. Isto aqui até parece uma feira.
- POLICHINELLO- Olha a laranja colorida!
- FALHAÇO - Olha a banana madura!
- TRAPINHO - Me segura, se não eu dou nela(Polichinello e Falhaço seguram o Trapinho que fica esperando)
- BRINOSA - É eu que tenho que apontar esta bruxa.
- TRAPINHO - Bruxa é você que toda sexta-feira, é sexta noite, numa varanda e sai correndo pela janela a fora.
- VAIDOSA - Daqui a pouco vai uma varanda voar sim, mas é na sua cabeça para ver se abre uma brecha para entrar um pouco de julem.
- COLOMBINA - Olha distinção, você não pode moderar um pouquinho gêmeo?
- TRAPINHO - Que Eugênio? O que ele tem a ver com isso?
- VAIDOSA - Não adianta, a pobrezinha é tapada mesmo
- TRAPINHO - Quem deve ficar tapada é a sua boca.

- PALHAÇO** - Como é Sr. Soldado, o Sr. não vai para com isso? Olha a ordem, o negócio está esquentando demais - daqui a pouco pode se tornar impróprio.
- POLICHINELLO** - Isto já parece leite-morcin
- SOLDADO** - Como é Sr. Príncipe? o senhor não é médico? veja se resolve a situação.
- PRÍNCIPE** - O Sr. está muito folgado.
- SOLDADO** - Folgado é o colarinho do palhaço
- PALHAÇO** - O meu colarinho nada tem a ver com esta história.
- PRÍNCIPE** - (Tira o apito do soldado e apita) TEMPO. Uai! Como é os sapatos já chegam ou não chegam?
- POLICHINELLO** - Eu vou lá contar
- PALHAÇO** - Ei., de Palhaço (Cantando)
- COLOMBINA** - O que é isso?
- TRAPINHO** - Ele pagou a doença de vaidade.
- PALHAÇO** - Sr. Príncipe, quanto é que não vamos receber pelos nossos serviços?
- PRÍNCIPE** - É que????
- PALHAÇO** - O Sr. não sabe que é proibido por decreto, a exp^{te} ~ razão dos serviços humanos não remunerados?
- PRÍNCIPE** - O Sr. disse bem. Serviços humanos, os senhores não humanos, logo ...
- PALHAÇO** - Imperialista!
- POLICHINELLO** - (Entrada) Viva, Viva já temos sapatos além da conta. Ao todo temos 101 pares de sapatos
- VAIDOSA** - O que vamos fazer com os dois pares que estão sobras do.
- TRAPINHO** - O que vamos fazer com os dois pares que estão sobras do?
- Vamos acertar na sua cabeça.
- PALHAÇO** - Até que enfim, minha gente. Vamos descansar.

TODOS

- [CANTAR E DANÇAR]

Bom trabalho findou
Vamos então descansar
A vida nos ensinou
O valor de se acodar[1]

O nosso saltinho
Alegre e fútil
Será mais feliz
É melhor sapateiro[111]

Sentimos a felicidade
Da obrigação cumprida
Lembramos com saudade
Dos encontros da vida[11]

PRÍNCIPE

- Sei que é triste esse momento em que terminará o encanto que foi nossa vida, mas infelizmente nada posso fazer. Você não consegue e como tal deverá continuar a abrigar a vida do sapateiro! Admiti amigos e obrigados pela compreensão de todos! OS BONECOS SE COLOCAM NOS LUGARES EM QUE ESTAVA NO INÍCIO DA PEÇA E O PRÍNCIPE FAZ UM PASSO DE MÁGICA. APÓS CADA UM SE ACENDEREM, O SAPATEIRO ESTÁ EM CENA).

SAPATEIRO

- Meu Deus, não sei o que houve. Peguei no sapo e acho que agora estou mesmo perdido. Os sapatos que eu tinha feito sumiram. É o Príncipe, que fim terá levado? (BATEM A PORTA).

SAPATEIRO

- Meu Deus, não sei o que houve. Peguei no sapo e acho que agora estou mesmo perdido. Os sapatos que eu tinha feito sumiram. É o Príncipe, que fim terá levado? (BATEM A PORTA).

SAPATEIRO

- Pode entrar. Porque o senhor está tão assustado?, EL-FANTASMA?

MENSAGEIRO

- O senhor me garante que os fantasmas já foram embora?

SAPATEIRO

- Que fantasmas?

MENSAGEIRO

- [SE ASENTA COM OS BONECOS, MIRA COM ELAS, MAS NÃO HÁ REAÇÃO NENHUMA] É ... Que está adormecida... Eu vim aqui por ordem do nosso Rei, fiscalizar o serviço. Sua Majestade queria saber se os sapatos estavam prontos. Cheguei aqui encontrei o Príncipe Negro. Estes bonecos me ameaçaram. Aquela ali (Apenas para Trapalhão) Chegou a me dar uma bofetada.

SAPATEIRO

- Acho que o Sr. andou buscando. Eu é que estou perdido

MENSAGEIRO

- Não vejo porque

SAPATEIRO

- Ora, o Sr. está buscando da minha desgraça?

MENSAGEIRO

- Que desgraça, homem? O Rei ficou satisfeito com o serviço. Os sapatos ficaram ótimos.

- SAPATEIRO - De sapatos?
- MENSAGEIRO - Pois é. "Quando hoje de manhã o príncipe mago chegou ao castelo com os 100 pares de sapatos, o Rei deu pulos de alegria.
- SAPATEIRO - Que bom ... Acho que vou ter um troço
- MENSAGEIRO - O senhor não vai ter troço... hehehe. O rei mandou avisá-las que o serviço estava tão perfeito que exigiu que o senhor prepare mais 100 pares de sapatos até depois de amanhã.
- SAPATEIRO - Oh... Não.
- PAIÃOÇO - Isso é demais.
- POLICHINELLO - Isso é um abuso.
- SOLDADO - Bateja pouco.
- TRINCOÇA - Acho que vou desmaiar
- COLOMBINA - Eu vou perder a classe
- TRAFINHO - Assim não é pra isso nem de mágicos para não dar vida!
- Fuam-se daqui, o Rei !
- (SAM TODOS CORRENDO. O MENSAGEIRO NA FRENTE, O SAPATEIRO DESEMPALHA)

1

Minha gente até breve
O teatro é uma lei
Guardem sempre a lembrança
O SAPATEIRO DO REI

II

É que todas as crianças
Nesse mundo encantado
Achem suas esperanças
Nos sonhos que tenham sonhado.

F I M